

**TRENTANI, Federica. *La teleologia della ragione pratica. Sviluppo umano e concretezza dell'esperienza morale in Kant. Verifiche, Trento, 2013.***

Giorgia Cecchinato<sup>1</sup>

O livro de Federica Trentani, *La teleologia della ragione pratica. Sviluppo umano e concretezza dell'esperienza morale in Kant*, procura mostrar a continuidade e a coerência do pensamento moral de Kant a partir da leitura da *Doutrina da virtude*. Teleologia e dinamismo, estas segundo Federica Trentani são as características fundamentais da teoria moral kantiana, tanto na história da sua elaboração, a partir dos *Grundlegungsschriften*, a saber, dos escritos de fundamentação da teoria moral: a *Fundamentação da Metafísica dos costumes* e a *Crítica da razão pura*, até à sua realização exposta na *Doutrina da virtude* da *Metafísica dos costumes*.

O primeiro capítulo com extrema lucidez aponta para as dificuldades da dedução de uma matéria para o imperativo categórico, i.e. de fins que são ao mesmo tempo deveres. Há uma efetiva tensão entre o formalismo dos *Grundlegungsschriften* e os fins da própria perfeição e da felicidade alheia. A autora analisa a possibilidade de argumentar a favor da continuidade entre formalismo e teoria dos fins com base na riqueza semântica do conceito de humanidade (p.23).

Trata-se não apenas de considerar a natureza racional do homem no seu sentido mais amplo, ou seja, tanto como autonomia da liberdade, mas também como capacidade de escolher os fins que realizam a autonomia e de organizar estes fins num projeto de vida mais articulado. A autora propõe de considerar como o conceito kantiano de humanidade seja tão amplo da compreender em si tanto a natureza racional quanto a cultura (*Kultur*) e em geral a vida na sociedade. Por isso é possível inserir a teleologia ética kantiana no horizonte mais amplo da reflexão sobre a *Bestimmung des Menschen* (determinação ou vocação do homem). Neste horizonte a possibilidade de concretizar os fins da própria perfeição e da felicidade alheia se torna o modo de realização progressiva da humanidade.

Além disso, a autora justamente aponta para generalidade dos fins éticos os quais tem que ser ulteriormente especificados. A questão da “tradução” do imperativo e da finalidade da razão pura pratica em máximas específicas necessita da razão empírica e da faculdade de julgar prática e da imaginação que permite a aplicação do dever num contexto

---

<sup>1</sup> Professora do departamento de Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais.

específico, só assim é possível que as máximas tenham um conteúdo concreto (p.29).

Levando em conta estes elementos evidenciados no primeiro capítulo o texto continua analisando as consequências e a consistência desta hipótese interpretativa: o segundo capítulo individua como característica fundamental da ética kantiana o antinaturalismo metaético, pois a filosofia kantiana nega o caractere prescritivo do conceito de natureza, distinguindo rigorosamente entre ser e dever (*sein e sollen*). A ética não baseia-se na natureza, mas na capacidade de desenvolver as próprias disposições naturais num progresso gradual que precisa de um uso dinâmico e autônomo da racionalidade (p.44). No processo deliberativo não entra apenas a intenção (*Gesinnung*), mas também, por meio do uso analógico da imaginação, as possíveis consequências das ações, deslocando a atenção da interioridade para exterioridade. Assim interpretada a ética kantiana mostra-se extraordinariamente atual, por isso a autora apresenta um confronto crítico “a distancia” entre a teoria moral Kantiana e a do economista, prêmio Nobel Amartya Sen. O objetivo da autora é o de mostrar que um elemento fundamental das teorias de Sen, ou seja o *capability approach*, representa um exemplo claríssimo da atualidade da perspectiva kantiana (p.62). A teoria do desenvolvimento de Sen, assim como a teleologia moral kantiana, leva em conta as possibilidades reais que um indivíduo possui para realização concreta dos próprios fins.

O terceiro capítulo é dedicado à discussão do caractere concreto da ética kantiana e à defesa dos resultados obtidos pela pesquisa desenvolvida até aqui.

O último passo da autora consiste em mostrar como a ética kantiana seja em substancial acordo com as teorias kantiana sobre a educação e como a educação possa jogar um papel muito importante no desenvolvimento da moralidade, obviamente não impondo máximas ou modelos de comportamento, mas apoiando a atividade individual de autorrealização num contexto coletivo.

O modelo educativo kantiano proposto no escrito *Über Pädagogik*, analisado no quarto capítulo, mostra como os seres humanos progridam numa esfera coletiva de compartilhamento, a tarefa primária de todo projeto educativo deveria ser, segundo Kant, o de inserir o sujeito, numa rede de relações humana, na qual ele se torne sempre mais ativo e autônomo.

Trata-se de um livro interessante, original e cientificamente consistente, a prosa enxuta e simples permite uma ágil leitura também para quem não conhece muito bem a língua italiana. A bibliografia é rica, atualizada e Federica Trentani dialoga constantemente com outros autores defendendo a própria leitura.

O livro encontra-se em várias bibliotecas no Brasil, dentre as quais a biblioteca da FAFICH da UFMG e a biblioteca do departamento da filosofia da UFRGS e da UNESP de Marília.